



PROJETO EDUCATIVO



“A única arma para melhorar o planeta é a Educação com ética. Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

ÍNDICE

	Pág
1. INTRODUÇÃO	3
2. AMBIÇÃO ESTRATÉGICA DA ESCOLA	4
3. A ESCOLA E O MEIO	6
3.1 Características do Concelho e suas implicações na escola	6
3.2 O agrupamento que temos e possíveis implicações para o futuro	10
4. PONTOS FORTES A VALORIZAR	12
5. PRINCIPAIS PROBLEMAS/CONSTRANGIMENTOS EXISTENTES NA NOSSA ESCOLA	14
6. PROPOSTAS DE AÇÃO	18
6.1 Principais objetivos / preocupações a ter em conta no processo educativo - EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO	18
7. METAS RELATIVAS AO PROJETO TEIP	29
8. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	31

SIGLAS UTILIZADAS NESTE DOCUMENTO

AE- Apoio Educativo

Ap.E- Aprendizagens Essenciais

AEC- Atividades de Enriquecimento Curricular

AFC- Autonomia e Flexibilidade Curricular

BE/CRE – BibliotecaEscolar/ Centro de Recursos

CAA- Centro de Apoio à Aprendizagem

C. CICLO – Coordenação de Ciclo

CFAE de Vila Real – Centro de Formação de Associação de Escolas de Vila Real

CG – Conselho Geral

CNQ- Catálogo Nacional de Qualificações

CP –ConselhoPedagógico

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DAC- Domínios de Autonomia Curricular

DT – Diretor de Turma

EECE- Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

ENEC- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

EQAVET- Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional

IGE – Inspeção-Geral da Educação

NEE –Necessidades Educativas Específicas

PAA – Plano Anual de Atividades

PAPES – Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde

PASEO- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PASSE – Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar

PELT – Programa Escolas Livres do Tabaco

PIICIE- Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

PLNM- Português Língua Não Materna

PNL – Plano Nacional de Leitura

PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar

PT – Professor Titular

SAFE- Serviço de Apoio ao Funcionamento Escolar

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UFCD- Unidade de formação de curta duração

1. INTRODUÇÃO

Numa linha de continuidade fluida e coerente entendemos reconhecer as linhas de força do projeto educativo anterior, valorizando os seus ângulos de atuação que ainda se mantêm pertinentes, ajustando ou calibrando as estratégias de intervenção para que os resultados cresçam em acuidade e eficácia. Como se pretende um projeto perfeitamente contextualizado e atualizando sempre o princípio do otimismo pedagógico, resolvemos incluir as características positivas desta organização, algumas das quais reconhecidas e assinaladas pela avaliação externa realizada pela IGE nos dias 16 a 18 de janeiro de 2012.

O projeto educativo consagra a orientação educativa do agrupamento, constitui-se como um plano de ação construído segundo propósitos claros em torno de uma realidade educativa única. A nossa preocupação maior será aglutinar todos os elementos da comunidade educativa à volta deste documento, comprometidos com ele e empenhados na sua efetivação como polo orientador do agir educativo-pedagógico. As linhas de atuação consideradas preponderantes são:

- I. **Enfatizar a melhoria continua da qualidade na organização e encorajar o compromisso de todos os seus membros.**
- II. **trabalhar as diversas áreas de competências previstas no PASEO**
- III. **observar os princípios constantes do PASEO e aplicar os valores aí inscritos.**
- IV. **valorizar uma cultura de cidadania responsável no contexto do PASEO e da ENEC;**
- V. **valorizar a cultura do trabalho, do esforço e da exigência;**
- VI. **valorizar a instituição de que fazemos parte, vendo-nos como atores e construtores do seu futuro;**
- VII. **diferenciar as metodologias, projetos e ações que ajudem o aluno a crescer e a aprender;**
- VIII. **valorizar as ofertas profissionalizantes e a sua contextualização na realidade local;**
- IX. **valorizar a articulação com as famílias, com entidades e instituições externas nomeadamente a Câmara Municipal de Murça e com os diversos parceiros com os quais temos protocolos de colaboração;**
- X. **desenvolver uma avaliação pedagógica e formativa capacitantes.**

Neste contexto o projeto educativo, para que se efetive, precisa de favorecer a interação; ser ponto de referência para a gestão e a tomada de decisões dos órgãos do agrupamento e dos diversos agentes educativos; garantir a unidade de ação do agrupamento; ser o ponto de partida para a contextualização curricular; harmonizar as atuações dos professores que desejavelmente devem trabalhar de forma colaborativa e em rede, e promover a congruência entre os aspetos organizacionais, administrativos e pedagógicos.

“(...) a missão central da escola é fazer aprender todos os alunos.”
(Roldão: 2009)

2. AMBIÇÃO ESTRATÉGICA DA ESCOLA

LIDERANÇA, MISSÃO, LEMA, OPERACIONALIZAÇÃO

Liderança - Trabalhamos para que o nosso agrupamento seja reconhecido como referência de qualidade educativa, caracterizado por desenvolver intervenções que contribuam para o desenvolvimento da comunidade de pertença e orientado pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania, honestidade e sentido de comunidade. As nossas apostas passam por: desenvolver e reforçar a autonomia da escola; promover uma política de benchmarking interno – que identifique as melhores práticas e processos das estruturas educativas e conseqüente afinamento de níveis de proficiência e eficácia; valorizar o mérito do trabalho desenvolvido pelos elementos da comunidade escolar; trabalhar diversas soft skills atendendo à importância das competências comportamentais, emocionais e sociais para o bom funcionamento institucional e para uma boa preparação para a vida profissional; apostar na inserção do agrupamento na realidade social concelhia e distrital- uma escola ao serviço da comunidade.

Missão – a nossa missão é formar cidadãos, com mestria segura nas suas atitudes e profissionalismo e rigor nas suas atividades preparando-os para uma participação ativa e plena na sociedade.

Lema – o nosso lema é: aprender, aprender, aprender.

Operacionalização - Os nossos alunos devem desenvolver ou adquirir os seguintes requisitos e soft skills: domínio de várias línguas, gosto pela descoberta e pela ciência, comunicação, colaboração, resolução de problemas, autoconfiança, criatividade, inteligência emocional, pensamento crítico, polivalência, liderança, capacidade empreendedora, vontade de aprender e de alargar horizontes, persistência e perseverança, no espírito e observância do instituído nos documentos curriculares de referência, especialmente PASEO e ENEC.

Enquanto instituição prestadora de serviços educativos teremos de implementar soluções adaptadas à comunidade que servimos e responder às suas necessidades e expectativas, que deveremos auscultar de forma regular, criando oportunidades e assumindo-nos como agentes de mudança.

Para a consecução dos objetivos enunciados, exige-se a mobilização de toda a comunidade escolar no sentido de:

- Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e socioafetiva e trabalhem as competências socioemocionais em estreita ligação com a ENEC e a sua operacionalização local (EECE);
- Proporcionar situações que conduzam os alunos a refletir e questionar a sua atuação- autoconsciencialização e autoregulação;
- Promover competências sociais e comportamentos assertivos combatendo focos de indisciplina;

- Dinamizar atividades que permitam o seu desenvolvimento científico-cultural, atitudinal e processual;
- Melhorar os resultados escolares alinhados com as médias nacionais;
- Dinamizar atividades e implementar metodologias e estratégias de ensino diversificadas;
- Assegurar o direito à diferença, considerando e valorizando os diferentes saberes e culturas;
- Promover a colaboração com diferentes parceiros educativos;
- Praticar uma efetiva avaliação formativa com *feedback* claro e contínuo para os alunos e professores;
- Participar em projetos regionais, nacionais e internacionais;
- Promover atitudes de partilha e respeito entre a comunidade educativa;
- Melhorar as expectativas dos alunos face à escola;
- Promover o diálogo institucional para planificar a oferta profissionalizante;
- Desenvolver uma oferta educativa profissionalizante de qualidade respeitando as orientações nacionais, as opções dos alunos e suas famílias, as necessidades do meio e a indicação dos diversos stakeholders internos e externos.
- Alargar e diversificar o número dos nossos parceiros externos, trazendo outras valências e ângulos de análise e atuação.
- Promover a avaliação e monitorização sistemática dos processos e implementar o Plano de Melhoria;
- Promover a empregabilidade dos jovens que frequentam as ofertas profissionalizantes;
- Promover o prosseguimento de estudos.

3. A ESCOLA E O MEIO

3.1. Características do concelho e suas implicações na escola

Sabendo que a escola pode ser reflexo do meio em que se insere, importa que comecemos por conhecer os principais condicionalismos que as características sociais do Concelho podem acarretar para o agrupamento.

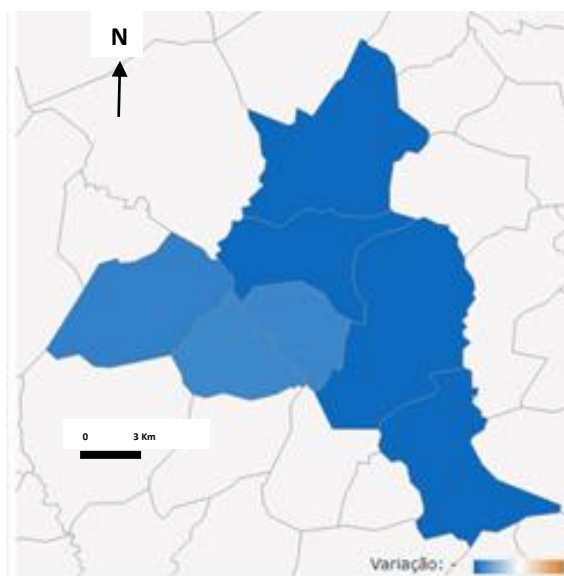
Os condicionalismos devem fazer-nos refletir, para que possamos atuar em conformidade delineando estratégias capazes de atenuarem ou ultrapassarem as vicissitudes de um concelho do interior. Para que possamos definir as metodologias de acordo com as características da comunidade que o agrupamento serve, temos, antes de mais, de conhecer com rigor a verdadeira situação social do concelho no seu todo. No entanto, e se queremos que o agrupamento promova uma cultura científica, convém que façamos a nossa análise criteriosa, tendo em conta estatísticas fiáveis.

Portugal continua hoje um país macrocéfalo existindo essencialmente uma metropolização (mais de 50% da população reside nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto). Os níveis de desenvolvimento e de criação de riqueza continuam muito díspares, continuando assim as regiões do interior a sofrer com o afastamento dos centros de decisão. Murça insere-se neste interior cada vez mais esquecido.

Murça apresenta características sociais que importa analisar para que o agrupamento possa ter em conta estes condicionalismos. Neste contexto convém analisar três vetores que apresentam um carácter decisivo para o futuro do agrupamento em particular e do concelho em geral:

- **O continuado despovoamento das áreas rurais**, provocado essencialmente pela mobilidade da população que se desloca para os centros urbanos do litoral, ou mesmo para outros países (fig. 1).

Fig. 1 – Variação da população residente no concelho de Murça (2011-2021)



Fonte: https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html- consultado em 03 de março de 2022

Verificamos que o Concelho de Murça na sua globalidade apresenta um decréscimo da população a rondar os 11,9%. No entanto, esta média esconde valores substancialmente superiores em três freguesias: Candedo (- 18,1%), Jou (- 18,2%) e Valongo de Milhais (- 19,5%). Estas perderam, numa década, quase um quinto da sua população. Verificamos uma redução inferior a 10% apenas em três freguesias: Carva e Vilares (- 8,5%), Fiolhoso (- 8,0%) e Murça (- 8,1%) (tabela I).

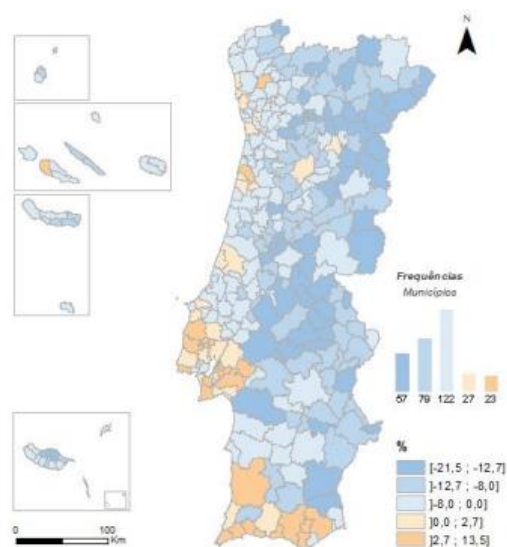
Tabela I – Variação da população nas freguesias do Concelho de Murça (2011-2021)

Sexo	H			M			Total			
	Freguesia	2021	2011	Var.	2021	2011	Var.	2021	2011	Var.
▲	Candedo [Murça]	410	497	-17,5%	411	505	-18,6%	821	1 002	-18,1%
	Carva e Vilares	208	234	-11,1%	224	238	-5,9%	432	472	-8,5%
	Fiolhoso	185	220	-15,9%	231	232	-0,4%	416	452	-8,0%
	Jou	264	328	-19,5%	271	326	-16,9%	535	654	-18,2%
	Murça	941	1 021	-7,8%	1 023	1 115	-8,3%	1 964	2 136	-8,1%
	Noura e Palheiros	393	438	-10,3%	419	469	-10,7%	812	907	-10,5%
	Valongo de Milhais	130	162	-19,8%	135	167	-19,2%	265	329	-19,5%
	Total	2 531	2 900	-12,7%	2 714	3 052	-11,1%	5 245	5 952	-11,9%

Fonte: https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html- consultado em 03 de março de 2022

À semelhança de muitos concelhos do interior, verificamos em Murça uma diminuição bastante acentuada. Neste período, são dois os fatores responsáveis por este comportamento: por um lado, a taxa de crescimento natural é negativa, o que implica que haja mais óbitos do que nascimentos, reflexo de um progressivo envelhecimento da população, mas também da diminuição da natalidade; por outro lado, as condições do concelho continuam a ser repulsivas, ou seja, alguma população procura melhores condições de vida noutros locais que não no concelho, mas também, é de novo visível, a procura dessas condições noutros países. O comportamento do concelho de Murça enquadra-se nas características apresentadas pela generalidade dos concelhos do interior, apresentando uma diminuição da população superior a 8% (fig. 2).

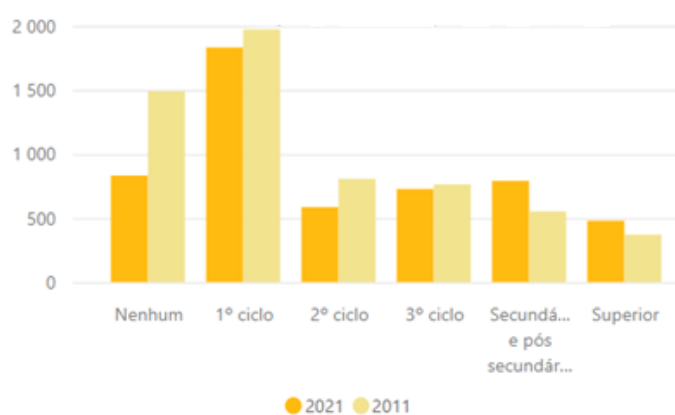
Fig. 2 Variação da população residente, 2011 - 2021, Município (%)



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

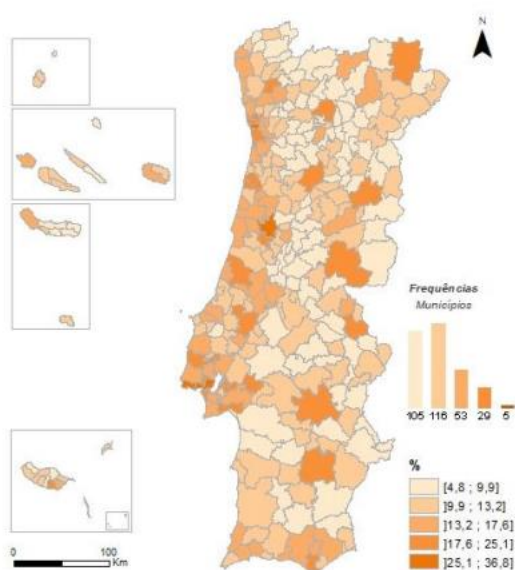
- **O nível de instrução continua muito baixo**, a par de uma elevada taxa de analfabetismo (fig. 3). Verifica-se uma percentagem de população sem nenhum nível de instrução ainda bastante elevada (15,86%), embora já substancialmente inferior à de 2011, que era de 25,03%. A par deste indicador verificamos também que cerca de um terço da população de Murça (33,77%) tem apenas o 1.º ciclo e, simultaneamente, que apenas 9,1% da população tem como habilitação literária o ensino superior, um aumento de cerca de 3 pontos percentuais na última década, ou seja, apresenta um crescimento, neste indicador, bastante inferior ao esperado, mas que se assemelha à generalidade dos concelhos do interior, com exceção das capitais de distrito e de mais algumas cidades médias do interior (fig. 4).

Fig. 3 – Variação da população residente no Concelho de Murça por níveis de ensino (2011-2021)



Fonte: https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html- consultado em 03 de março de 2022

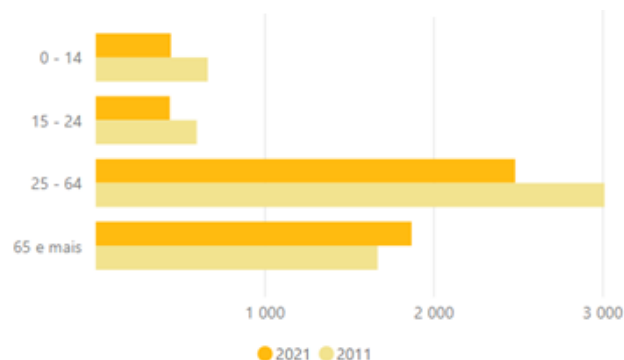
Fig. 4 População residente com ensino superior completo, 2021, Município (%)



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

- **Um crescente envelhecimento da população**, que se reflete por uma maior percentagem de idosos e uma diminuição do número de jovens (fig. 5).

Fig. 5 – Variação da população residente no Concelho de Murça por grupos etários (2011-2021)

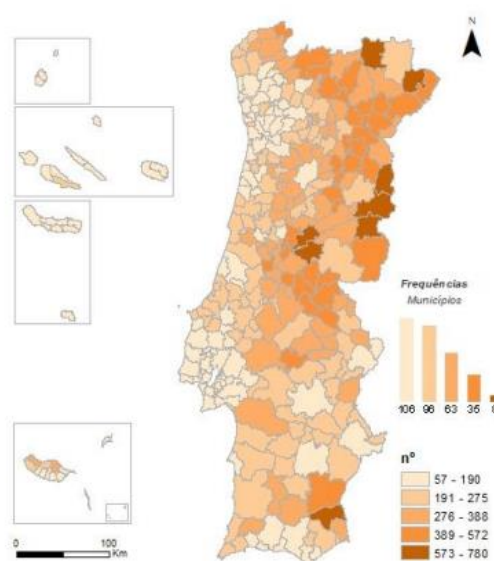


Fonte: https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html - consultado em 03 de março de 2022

Mais de um terço da população do concelho (34,51%) engloba-se no grupo dos idosos, isto é, tem mais de 64 anos, o que representou um crescimento de cerca de 3 pontos percentuais em relação a 2011. Simultaneamente assistimos a uma regressão do número de jovens, que em 2021 representam apenas 8,5% da população, enquanto que há dez anos eram mais de 11% (em termos absolutos representavam mais de 200 jovens). De notar que o índice de envelhecimento ultrapassou os 400 idosos por cada 100 jovens, um incremento substancial face aos resultados do censo anterior. A nível nacional o município tem um comportamento similar à generalidade dos concelhos do interior norte e centro (fig. 6).

A população idosa não pode continuar a ser vista como inativa, tem de fazer parte do dinamismo do concelho, o diálogo entre gerações pode ser benéfico quer para os idosos, quer para os jovens, tendo a escola um papel importante a desempenhar nesta estratégia. É seu dever, por respeito e inteligência, valorizar o património emotivo, racional e humano dos mais velhos.

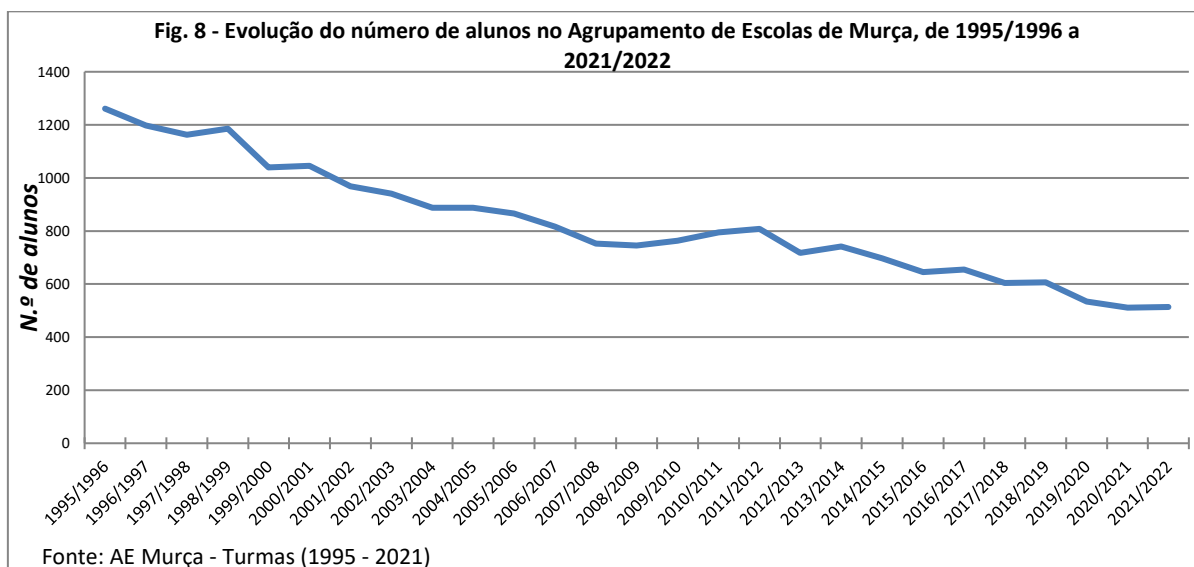
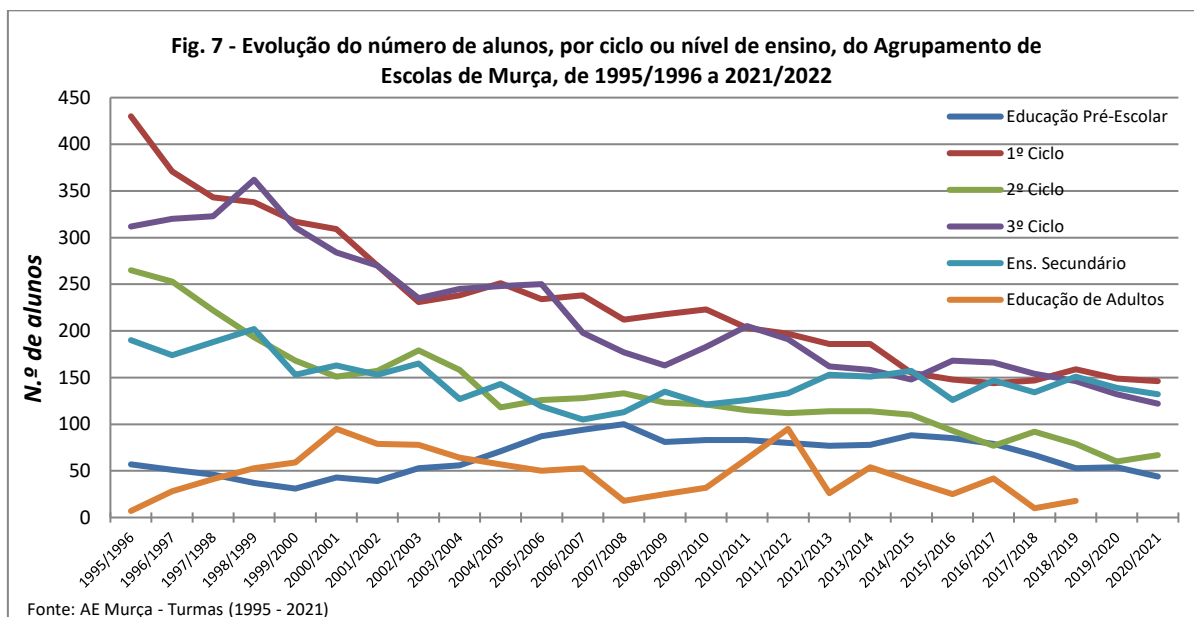
Fig. 6 Índice de envelhecimento, 2021, Município



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

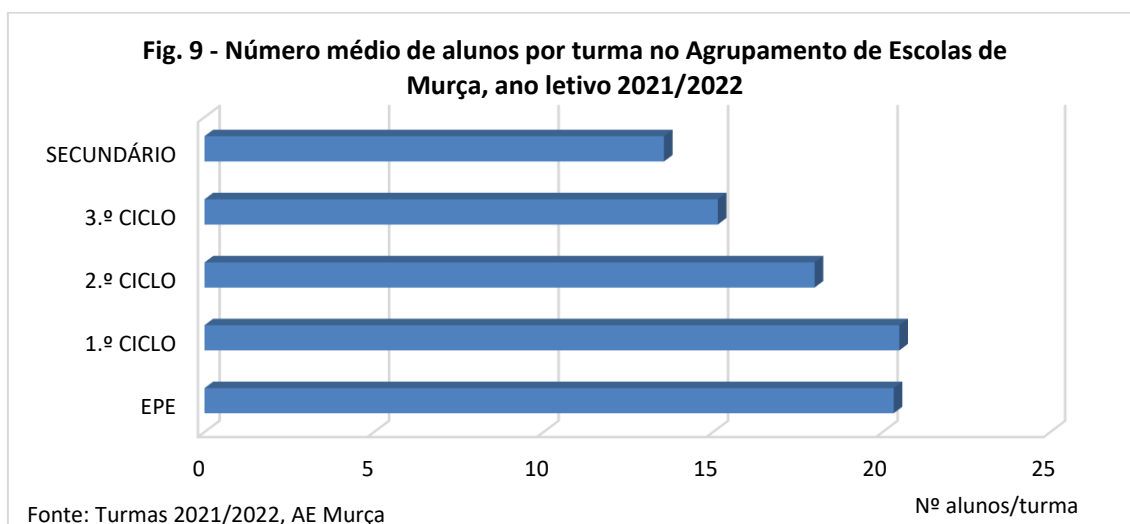
3.2. O agrupamento que temos e possíveis implicações para o futuro

A evolução do número de alunos do agrupamento por ano letivo tem vindo, no geral, a contrair fruto da diminuição da taxa de natalidade, como exposto anteriormente. A partir da análise dos gráficos das fig. 7 e 8 constata-se ainda que, o número de alunos do agrupamento tende a diminuir. Com efeito, desde o ano letivo de 2000/2001 verificou-se uma redução de cerca de 50% dos alunos, que atualmente ronda as cinco centenas.



Contudo, em relação ao número de alunos do primeiro ciclo, tudo aponta no sentido de estarmos confrontados com uma estabilização da população escolar, que é notória desde 2015. Nos restantes ciclos nota-se, ainda, uma tendência de diminuição da população escolar (fig. 7).

Em relação ao número de alunos por turma, no ano letivo de 2021/2022, com exceção do Pré-escolar, o rácio é inferior a 18 alunos (fig. 9). Este facto deverá ser potenciador de um processo de ensino e aprendizagem capaz de promover um acompanhamento mais individualizado de todos os alunos de cada turma, propiciando um aumento da qualidade do sucesso, pois o agrupamento tem como principal propósito o sucesso de todos os seus alunos.



4. PONTOS FORTES A VALORIZAR

1. Bom ambiente educativo, em termos de relações pessoais e profissionais, com um corpo docente estável, empenhado e motivado.
2. Atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto TEIP e do Plano de Melhoria.
3. Desenvolvimento de iniciativas que promovem a educação para uma cidadania participativa.
4. Diversidade nas ofertas extracurriculares (clubes, desporto escolar, orquestra, projetos e BE-CRE).
5. Bom funcionamento da circulação da informação de acordo com o Plano de Comunicação aprovado na reunião do Conselho Geral de 22.03.2022.
6. Utilização generalizada e eficaz da Plataforma TEAMS no circuito de comunicação e como recurso educativo-pedagógico.
7. A articulação e colaboração existentes com as diversas instituições/entidades (de natureza económica, social, cultural, associativa...) do concelho.
8. Protocolos e parcerias estabelecidas com diversas entidades nacionais e internacionais.
9. Divulgação de atividades e projetos à comunidade, com o recurso a meios tecnológicos (Portal, TEAMS, e Jornal escolar).
10. Adequação de atividades propícias ao desenvolvimento pessoal escolar para os alunos a quem foram atribuídas medidas multinível.
11. Funcionamento do CAA como conjunto de espaços e tempos de intervenção junto dos alunos com medidas multinível.
12. Abordagem metodológica do projeto Turma +, por forma a melhorar o rendimento escolar dos alunos.
13. Os pontos fortes realçados pela equipa de avaliação externa no seu relatório de 2012:
 - A redução das taxas de abandono e desistência para valores nulos ou residuais,
 - As práticas generalizadas e consolidadas de articulação curricular.
 - Os mecanismos de inclusão existentes.
 - As metodologias ativas e experimentais, no processo de ensino e aprendizagem, de forma regular e transversal.
 - O reconhecimento e a valorização das lideranças intermédias.
14. A quantidade, a variedade e qualidade dos apoios educativos existentes.
15. Valorização do mérito escolar através do “Quadro de Mérito Escolar e Social”, do projeto “A melhor turma da escola” e diversos prémios por ciclo e tipologia de formação.
16. A existência da equipa multidisciplinar PIICIE
17. A existência de técnicos especializados colocados no âmbito dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.

18. O planeamento do sistema de garantia de qualidade do Agrupamento que demonstra um alinhamento com o Quadro EQAVET estando os objetivos estratégicos descritos no Documento Base.
19. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos através da sua participação nos órgãos da escola – conselho geral, conselho pedagógico e coordenação pedagógica e em diversas reuniões e interações. Esta audição tem vindo a ser mais frequente e sistemática, procurando-se dar resposta às necessidades educativas no âmbito profissional manifestadas pelo meio empresarial.
20. Diversidade e qualidade da oferta educativa, traduzida na disponibilidade das empresas/instituições que acolherem os alunos do Agrupamento no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais.
21. Variedade no número de parcerias, protocolos e projetos estabelecidos com instituições nacionais e internacionais no âmbito das ofertas profissionalizantes.
22. Abertura à inovação, na área das tecnologias de informação e comunicação, com efeitos positivos na implementação de contextos de aprendizagem mais estimulantes e na promoção do estudo autónomo dos estudantes das vias profissionalizantes.

Estas características positivas são um bom ponto de partida, uma base segura para estruturar a nossa intervenção conducente ao trabalho efetivo dos problemas e atenuação dos constrangimentos a seguir referenciados.

5. PRINCIPAIS PROBLEMAS / CONSTRANGIMENTOS EXISTENTES NO NOSSO AGRUPAMENTO

O Projeto Educativo constitui-se como um elemento planificador da ação educativa. É o norte que não podemos perder ou esquecer e que transporta igualmente o nosso ideário educativo e as nossas apostas no sentido da sua prossecução. Deve partir da caracterização rigorosa dos problemas e preocupações atuais, a que é necessário dar resposta, e deve apontar linhas orientadoras para a resolução de tais constrangimentos. A enumeração destes problemas e destes constrangimentos, resulta de uma análise das atas do conselho de docentes, dos conselhos de turma, das reuniões dos diretores de turma, dos grupos disciplinares e dos departamentos, dos relatórios trimestrais de avaliação, dos questionários e grupos focais realizados pela equipa de autoavaliação aos diversos membros da comunidade educativa e do próprio relatório anual da equipa de autoavaliação, o qual é apreciado no Conselho Pedagógico e aprovado em reunião do Conselho Geral.

A. Aspetos referentes ao trabalho dos alunos

Empenho deficitário dos alunos na realização das tarefas escolares

É evidente a irregular e deficitária participação de alguns alunos nas atividades escolares, nomeadamente nas mais académicas, ou seja, de raiz programática/disciplinar, devido, em grande parte, à falta de ambição pessoal, ao pouco acompanhamento familiar, à reduzida motivação para o estudo e a competências de estudo inadequadas. O tempo efetivo de aprendizagem em cada aula sai assim prejudicado.

Reduzidas expectativas pessoais e profissionais dos alunos

O principal fator condicionante que faz com que os resultados se situem abaixo do esperado, não só em termos de aquisição de conteúdos cognitivos, mas também de competências, de atitudes e valores fica a dever-se, em grande parte, às reduzidas expectativas pessoais e profissionais dos alunos que frequentam o nosso agrupamento, o que leva a que não sintam uma necessidade permanente de trabalhar, de fazer sacrifícios para atingirem um determinado objetivo educativo-profissional. Nunca será demais salientar a cultura do trabalho como resposta necessária, como uma resposta importante para minorar as fragilidades existentes e para reforçar a autoestima, apesar de um contexto nacional e internacional em que o saber e a entrega profissionais nem sempre terem a devida compensação salarial.

É urgente dar maior número de oportunidades aos jovens, é preciso que o nível educacional melhore e para tal é necessário esforço por parte dos principais atores do processo educativo que são os alunos. A diversificação da oferta educativa, a opção por trajetos educativos mais práticos, são uma aposta que não descuramos e que nos parecem essenciais para evitar situações de abandono escolar por forma a que continue a ter um valor nulo ou residual.

Problemas de indisciplina e de participação na vida escolar

Manifestam-se na falta de respeito, numa linguagem incorreta e no incumprimento de regras básicas em todos os espaços escolares e, também, em alguma permissividade na sala de aula. É uma realidade com crescente impacto e um aspeto a merecer atenção e contínua análise, porque está intimamente relacionada com a fixação de diferentes populações no seio da escola (tradicionalmente arredadas ou volatilizadas de lá por desinteresse, desvalorização da sua importância no acesso ao mercado de trabalho, ...) e reflete uma crescente incapacidade da família como polo de orientação comportamental e como escola de valores e de referências ético-morais. Exige-se uma aposta mais firme e permanente na divulgação de regras e normas de conduta, inegociáveis, entendidas como base fundamental de qualquer trabalho rigoroso e profícuo. A importância deste trabalho será igualmente sentida na correção de posturas e atitudes que, não caindo necessariamente no domínio da indisciplina, aponta para situações de laxismo, falta de ambição, incorreção e falta de esmero nos relacionamentos. Reconhece-se este problema como transversal a toda a sociedade portuguesa e daí a importância em estruturar uma resposta educativa.

É fundamental que cada aluno tenha um profundo respeito pelos adultos de referência, e que os mesmos sejam polos orientadores e exemplos de conduta pessoal e social.

A comunidade educativa deve conhecer e fomentar o documento orientador “Miniguia para combater a indisciplina”.

Desorganização do trabalho e falta de autonomia dos alunos

O aluno tende a apostar pouco na correção das dificuldades metodológicas que sente na organização do seu trabalho e estudo. Assiste inativo ao processo de perpetuação e aumento dessas dificuldades. Não aproveita cada minuto, cada aula, cada professor como possibilidades e meios para tirar dúvidas e para melhorar. Não exerce um esforço de autocorreção. Desiste. É fundamental reverter para o aluno toda a informação objetiva e pertinente para que o mesmo possa corrigir as suas dificuldades e, eventualmente, fazer aquisições acrescidas. É muito importante que seja sempre envolvido nesse trabalho. A prática efetiva da avaliação formativa e pedagógica com um feedback contínuo para o aluno é uma forma de superar as limitações anunciadas.

Falta ainda um trabalho colaborativo regular no seio de cada turma, potenciando recursos e capacidades aí existentes.

Problemas relacionados com as diversas literacias

Continua a ser evidente alguma debilidade na utilização da língua portuguesa e do cálculo mental, e na utilização das TIC diminuindo, dessa forma, a capacidade e rigor comunicacionais. Nota-se mesmo alguma displicência na expressão escrita e na ortografia, bem como no uso correto de conceitos científicos.

cos e na realização de operações de cálculo. Em relação às TIC verifica-se que apesar de haver recolha da informação, ainda persistem muitas dificuldades na seleção e organização dessa mesma informação. Importa desenvolver todo o conhecimento relativo à utilização das plataformas que podem viabilizar o E@D. Esta necessidade ficou especialmente sublinhada no contexto pandémico que ainda vivemos. Aqui teremos de manter uma aposta contínua. Sendo uma competência transversal, todos os grupos e docentes devem contribuir para o reforço da literacia digital

Apesar disto os índices de leitura estão a aumentar o que poderá contribuir para minorar estes problemas.

B. Organização do trabalho docente

Número limitado de metodologias na sala de aula

Outro fator que condiciona as aprendizagens é o recurso a um número limitado de metodologias na sala de aula. Temos de saber sair da rotina e adequar planificações e recursos educativos aos alunos reais. A avaliação pedagógica ajudará a recolher evidências e as necessidades de facto sentidas pelos alunos. O feedback para estes e para o professor permitirá diversificar estratégias e metodologias que se adaptem ao processo de ensino-aprendizagem vivido por cada aluno. Os materiais e os recursos estão por todo o lado. O agrupamento está consideravelmente apetrechado. A nossa BE/CRE é um recurso documental precioso. A Internet é acessível e propiciadora de conhecimento e informação. A desmultiplicação de meios e recursos deve ser sempre vista no contexto da responsabilização do aluno pelo seu trabalho. Expor os recursos e ensinar os alunos a utilizá-los. Orientar e avaliar essa utilização.

Formação profissional do pessoal docente. Formação contínua

Há uns anos falava-se na deficiente formação profissional do pessoal docente, algo que já foi ultrapassado, verificando-se hoje que a totalidade dos docentes apresenta qualificação profissional para o desempenho de funções docentes.

Continua a ser fundamental, através da formação contínua, dar aos professores novas competências e conhecimentos profissionais, necessários à concretização dos novos programas e das metodologias e técnicas de ensino, mas também contribuir para um maior profissionalismo que passa pelo desempenho de outras funções e de funções mais amplas na escola. É especialmente relevante que o corpo docente se adapte às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que, hoje, são contínuas e crescentemente rápidas. Só desta forma os docentes poderão manter aquela que é a dimensão prioritária do seu exercício profissional: a orientação, a fixação do essencial num contexto movente, a criação de quadros de análise e de enquadramento da informação. A assunção crescente de novos papéis e de novas funções não pode, em nenhuma situação, ameaçar a dimensão prioritária do profissionalismo docente. Mais do que ditar ou expor o conhecimento importante, é fundamental ajudar a trabalhá-lo, a transferi-lo para novos contextos, a escolher, rejeitar e relacionar informação de proveniência diversa, a utilizar processos diferentes para chegar a resultados e a produtos educativos finais. A capacitação digi-

tal é uma urgência que importa concretizar num tempo em que o E@D e o ensino híbrido podem ser necessidades reais. O agrupamento estará atento a estes factos e nos seus Planos de Formação procurará materializar as respostas imperativas. O apetrechamento tecnológico e digital do agrupamento está em pleno curso o que vai trazer novos meios e recursos que importa gerir e manter funcionais.

Manteremos também o propósito de desenvolver formação contextualizada, partindo dos nossos problemas e das nossas necessidades.

Insuficiente trabalho cooperativo/ colaborativo dos docentes

O funcionamento das diversas estruturas educativas continua a revelar a existência de um espaço importante de melhoria no que respeita ao trabalho colaborativo interno(esta realidade não acontece na Educação Pré-escolar, onde o trabalho colaborativo é intenso e frequente, através do desenvolvimento de projetos comuns) e ao trabalho que promovaa articulação entre ciclos e níveis de ensino. As estruturas educativas ainda são pouco prospetivas no seu trabalho. São mais reativas e transmissoras de informação do que produtoras da mesma. No entanto, nota-se uma evolução a este nível, a qual precisa ser continuamente sustentada e enriquecida. Os docentes podem ajudar-se pela troca de ideias, opiniões, processos, partilha de projetos ou atividades, estratégias e instrumentos de trabalho. Podem aconselhar-se, ter umavisão crítica que é amigavelmente colocada ou transmitida. Podem desta forma potenciar o alcance do seu trabalho, ultrapassando muitas vezes receios e dúvidasdiárias. A partilha ajuda a cresceremtodos os espaços de intervenção socioeducativa.

C. Envolvimento das famílias

Fraca participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

Continua a verificar-se nas suas diversas dimensões: débil orientação do trabalho escolar em casa do aluno; pouca orientação e educação das suas posturas e atitudese pouca participação nas atividades escolares e necessidade de incrementar ainda mais a vinda ao agrupamento para colher informações, resolver problemas ou ouvir elogios. Na educação Pré-escolar os pais participam ativamente na vida do JJ, nas propostas que lhes são feitas pelas educadoras ou noutras da sua iniciativa.

Os pais são decisivos no processo de educação, especialmente na exigência de comportamentos assertivos no que respeita ao saber ser e saber estar, devendo a este nível articular-se com a escola. Há dados positivos: o número de faltas injustificadas tem a vindo a baixar e o número de pais que não vem à escola também. Torna-se essencial promovera sua capacidade de intervenção corretora e regular na vida escolar.

6. PROPOSTAS DE AÇÃO

6.1 Principais objetivos / preocupações a ter em conta no processo educativo

EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO

- A. Promover o sucesso, articular as aprendizagens das diversas disciplinas e ciclos de estudo, valorizar o mérito e a excelência.**

Trabalhar os diversos princípios, valores, soft skills e áreas de competências referidos no PASEO

Este documento enquanto referencial curricular maior deverá ser omnipresente na estruturação/planificação das nossas práticas. A preparação do aluno passa pela sua formação integral- como pessoa, cidadão e profissional.

Trabalhar os diversos domínios da Educação previstos por ciclo na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE).

A formação do cidadão é um desafio constante e que deve ser permanentemente atualizado. Estudando a nossa sociedade em mudança contínua cada aluno precisa de se informar, de se adaptar e preparar para agir em cenários fluídos e mutáveis. A responsabilização individual e social será vista como uma obrigação de todos os elementos da comunidade escolar.

Fomentar o espírito de trabalho

Temos que buscar a excelência, criar nos nossos alunos a ideia de que ser melhor é compensatório, mesmo que não seja visível no imediato. Para tal é necessário desenvolver uma cultura científica (em todas as áreas), o gosto pela descoberta, pela investigação, pela procura contínua de informação, para que os alunos, em especial os que frequentam o Ensino Secundário, possam sentir-se capazes de desempenhar diversas tarefas com qualidade e que possam vir a ser reconhecidos por isso mesmo. A escola deve preocupar-se com todos os alunos, dar as mesmas oportunidades a todos. A escola tem de passar a ideia que sem esforço não se consegue atingir objetivos, pelo que o sucesso educativo depende, em primeira instância, do empenhamento de cada aluno na construção da sua própria aprendizagem. Teremos de continuar a fazer um profundo trabalho de motivação de cada aluno em cada uma das nossas disciplinas, um trabalho de consciencialização de responsabilidades a ter e respeitar e um treino profundo da vontade e do querer individuais.

No entanto que fique claro que nada disto substitui o esforço e a dedicação dos alunos. Estes têm de trabalhar e de persistir na solução das suas dificuldades. O papel do aluno é estudar com afinco, com regularidade e com um querer profundo. O professor orienta o aluno na sua atividade, na sua busca de informação e de sentidos.

Melhoria dos resultados escolares

Tem de haver um esforço de toda a comunidade escolar (professores, alunos, pais e encarregados de educação) no sentido de melhorar os resultados escolares internos e externos (provas finais e exames nacionais). Precisamos consciencializar que muito do nosso trabalho é aferido por este padrão, ou seja, pelo sucesso ou insucesso conseguido pelos nossos alunos nas provas externas. Consciencializando isto, poderemos pragmatizar as nossas atuações, focalizando-as num trabalho concreto com os nossos alunos e suas famílias, com o objetivo da sua preparação efetiva para as provas e exames referidos. Cada aula deve ser rentabilizada ao máximo, usando cada segundo com uma focalização total no trabalho a fazer. Com um tempo de lecionação maior, haverá mais consistência no trabalho das aprendizagens e mais tempo para atender às dificuldades dos alunos. O trabalho realizado a este nível servirá também como orientação e participação do nosso agrupamento no desígnio nacional de desenvolvimento das competências básicas dos alunos contextualizado pelo projeto TEIP.

Valorizar em permanência o saber científico, experimental, técnico e tecnológico

Parece-nos que este aspeto continua a merecer atenção na escola dos nossos dias. Muitas vezes diz-se que o trabalho na escola não é apenas a lecionação de conteúdos, no entanto, muitos investigadores apontam para a importância desta vertente, pelo que consideramos que deve ser dinamizada. A sala de aula é um espaço de trabalho onde os documentos e materiais devem estar preparados, dispostos para serem utilizados pelos alunos. Este saber é estruturante e base de aquisições processuais e atitudinais. O trabalho ativo e experimental, envolvendo o aluno na construção efetiva do saber teórico e experimental/praxeológico é fundamental e deverá ser promovido no seio da comunidade escolar em permanência, neste sentido implementamos o projeto relativo à Rede de Clubes de Ciência Viva.

Preparar os alunos para o ingresso no ensino superior

Os princípios da direcionalidade, sequencialidade e sentido estrutural do percurso educativo não podem ser esquecidos. Recebemos, trabalhamos e entregamos os nossos alunos que, depois da nossa intervenção, continuam a estudar. Desta forma não podemos alijar as nossas responsabilidades como elos numa cadeia formativa, onde qualquer falha se repercute no momento seguinte. Devemos ter assim em atenção o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”. O ingresso no ensino superior deve ser trabalhado atempadamente e ser uma preocupação constante a partir do 10.º ano.

Articulação pedagógica

Trata-se de fazer uma articulação vertical e horizontal, de promover ações que potenciem a verdadeira filosofia do Agrupamento. Esta articulação deve ser promovida no seio dos departamentos curriculares, centrada nas transições de ciclo e nas atividades pedagógicas desenvolvidas nas diversas disciplinas, sempre com horizonte na melhoria dos resultados académicos.

Integração das ofertas qualificantes na orientação estratégica da escola

Procurar assegurar uma oferta formativa variada, capaz de responder aos anseios dos alunos, mantendo-os no agrupamento e em trajetos educativos do seu interesse.

Estruturação da prática pedagógica

Na estruturação da prática pedagógica precisamos promover, sempre que possível, projetos com carácter plurianual, estratégias cooperativas e diversificadas, adequadas aos alunos concretos, valorizar a língua materna e as línguas estrangeiras e a seleção, tratamento e divulgação de informação. Para além disto é importante que nas aulas seja fomentado o rigor cognitivo e a estrita observância de regras e normas comportamentais e também desenvolver metodologias mais ativas e inovadoras em que os alunos conheçam os objetivos subjacentes à realização das tarefas, num ambiente de interação entre todos os atores.

Plano de formação do pessoal docente

Promoção de ações de formação, em parceria com o CFAE de Vila Real, sobre as aprendizagens essenciais, sobre as didáticas, sobre avaliação formativa, sobre ofertas qualificantes, sobre a diferenciação pedagógica e curricular e sobre as práticas colaborativas.

BE/CRE- Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos

A Biblioteca Escolar é um espaço dotado de equipamentos, conhecimento e mecanismos de integração social, que se constitui como parceira na estratégia de melhoria da educação e formação, no apoio ao desenvolvimento do currículo e das aprendizagens dos alunos. Integra um fundo documental, que é tratado e disponibilizado a todos os seus utilizadores, para o desenvolvimento de atividades de carácter pedagógico, cultural, de ocupação de tempos livres e de lazer. É um espaço de pesquisa, de formação e desenvolvimento de competências de leitura e das literacias, difusora do gosto e prazer de ler. Integra novas tecnologias digitais essenciais ao desenvolvimento das literacias digitais, bem como à produção de trabalhos escolares, de pesquisa, investigação e lazer. Constitui-se como um núcleo de apoio pedagógico, promotora do trabalho colaborativo e comprometida com os objetivos educativos do Agrupamento.

Vejamos em pormenor algumas medidas organizativas concretas (como mera ilustração exemplificativa) e atores educativos envolvidos, relativamente a este eixo estratégico e às propostas de ação.

A. Promover o sucesso, articular currículos e ciclos de estudo, valorizar o mérito e a excelência.		
Propostas de ação	Medidas organizativas	Atores educativos envolvidos
Trabalhar os diversos princípios, valores, soft skills e áreas de competências referidos no PASEO	<p>Atender aos princípios, valores, soft skills e áreas de competências nas planificações disciplinares, nos critérios de avaliação e nas atividades promovidas nos diversos projetos e atividades do PAA.</p> <p>Usar o conteúdo do PASEO como um elemento constitutivo do Plano de Formação anual.</p> <p>Trabalho realizado nas mentorias, no apoio tutorial específico, na disci-</p>	<p>Direção, departamentos, docentes, Coordenadores de Ciclo, ET/PT/DT</p> <p>Equipa Ubuntu</p> <p>Mentorias/Mentores</p> <p>Responsáveis pelo ATE</p>

	plina Educação para a Cidadania; abordagem nas diversas disciplinas. Trabalho realizado pela EMAEI, pelos SPO e pelo PIICIE	EMAEI SPO PIICIE
Trabalhar os diversos domínios da Educação previstos por ciclo na ENEC e na ELEC.	Atender ao conteúdo destes documentos nas planificações disciplinares, nos critérios de avaliação e nas atividades promovidas nos diversos projetos e atividades do PAA. Usar o conteúdo das “Estratégias” como um elemento constitutivo do Plano de Formação anual Continua a desenvolver projetos de voluntariado e de diálogo interagional	Direção, departamentos, docentes, PT/DT...
Fomentar o espírito de trabalho	Promover a leitura e a investigação/pesquisa em todas as disciplinas	Departamentos e docentes
	Promover os valores da autonomia, perseverança, persistência e esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento	Docentes, PT e DT
	Estabelecer regras claras quanto ao trabalho a fazer em cada disciplina, constantes do PTT e do conhecimento dos Enc. de Educação e alunos	Docentes, PT e DT
Melhoria dos resultados escolares	Utilizar a avaliação como instrumento pedagógico ao serviço do sucesso escolar dos alunos.	Departamentos e docentes
	Dar a conhecer o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, aos alunos e encarregados de educação.	DT e SPO
	Refletir e adequar os critérios de avaliação às metas de aprendizagem definidas como referenciais (contexto TEIP3)	Grupos disciplinares e Departamentos
	Manter uma oferta educativa diversificada	Diretor
	Quadro de Valor e Mérito Escolar e Social.	Diretor, CP, C. Ciclo, DT e PT, CP e Diretor
	Persistir no Projeto “A Melhor Turma da Escola”, prémio do melhor aluno de cada ciclo, prémio do melhor aluno de Ciências Sociais e Humanas, prémio do melhor aluno do agrupamento, prémio do melhor aluno dos cursos profissionais.	Diretor, C. Ciclo, DT
	Manter uma vasta gama de apoios educativos	Diretor
	Maximizar o tempo de cada aula. Os alunos devem estarsempre a trabalhar; indicar os objetivos de cada aula, sistematizar a informação, registar a essência de cada aula; trabalhar incansavelmente os conhecimentos essenciais; estabelecer poucas e claras prioridades.	Docentes
Integração das ofertas qualificantes na orientação estratégica da escola	Aderir ao Quadro EQAVET- manter vivo o ciclo de garantia e melhoria da qualidade. Realizar sessões com o GIP no âmbito da inserção profissional para os alunos dos cursos profissionais Realizar sessões com empresários para falar sobre as suas experiências/necessidades/expetativas- valorizar a FCT e a empregabilidade.	EQAVET
Valorizar em permanência o saber científico, experimental, técnico e tecnológico	Promover a leitura regular dos manuais e de recursos escritos na sala de aula. Promover a realização deexercicios de sistematização de informação. Promover as diversas literacias digitais, funcionais, processuais (...). Implementar o projeto relativo à Rede de Clubes de Ciência Viva. Promover uma atualização e reapetrechamento dos recursos/equipamentos laboratoriais. Desenvolver projetos relacionados com a segurança digital do agrupamento.	Docentes

	Valorizar a literacia digital	
Preparar os alunos para o ingresso no ensino superior	Realizar sessões de análise/ discussão com ex-alunos da escola que frequentam o ensino superior	SPO
	Promover e parcerias com entidades externas com o objetivo de trazer outras valências e competências para o interior do espaço escolar.	Diretor
	Realizar sessões formativas com instituições de ensino de nível superior (IPB e UTAD) para os alunos dos cursos profissionais.	Equipa EQAVET
Articulação pedagógica	Desenvolver ações que promovam a articulação entre ciclos e departamentos	Diretor, Departamentos
Estruturação da prática pedagógica	Promover o trabalho cooperativo/colaborativo	Diretor, CP, Coordenadores de departamento
	Mostrar e partilhar de experiências educativas pelos docentes e alunos	Diretor, alunos, docentes
	Promoção do trabalho de investigação e pesquisa	Docentes e departamentos
	Adequar os recursos educativos às características dos alunos	Docentes e departamentos
	Promover ações de formação, em parceria com o CFAE de Vila Real, sobre as aprendizagens essenciais, sobre as didáticas, sobre a diferenciação pedagógica e curricular e sobre as práticas avaliativas	Diretor, Departamentos e CFAE
Avaliação pedagógica – projeto MAIA	Estabelecer critérios de avaliação transversais. Incluir a avaliação formativa como componente essencial do processo de ensino-aprendizagem, como regulador do envolvimento e responsabilização dos alunos. Triangular instrumentos e métodos de avaliação. Praticar um feedback contínuo de qualidade	Docentes, grupos e departamentos, direção
BE/CRE- Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos	Utilizar a BE/CRE como recurso educativo, espaço de pesquisa, de trabalho colaborativo e de lazer orientado	Prof.ª Bibliotecária

B. Promover um clima favorável ao processo de ensino e aprendizagem e estimular o desenvolvimento de atividades e projetos conducentes ao reforço da cidadania e da inclusão.

“Dar voz aos alunos”

Os alunos devem ser uma parte ativa e construtora da escola/agrupamento. As suas perspetivas, ideias, necessidades, propostas, problemas, soluções (...) precisam ser escutadas com regularidade e ser elementos constitutivas das atividades que venham a ser desenvolvidas:

Promover uma oferta variada de atividades de complemento curricular

É necessário criar projetos de carácter plurianual, para que os resultados sejam visíveis por toda a comunidade. Estes projetos permitirão aos alunos desenvolver as suas verdadeiras potencialidades, pois as atividades podem ter em conta a especificidade de cada aluno. É importante que o agrupamento defina um número de atividades de complemento curricular que os alunos possam frequentar ao longo de diversos anos letivos. Nos próximos anos continuaremos a fazer uma aposta forte na promoção da atividade desportiva e das artes.

Selecionar com rigor as atividades a inserir no PAA e a desenvolver ao longo do ano bem como a adesão a projetos de âmbito regional, nacional ou internacional

É importante que as atividades apresentem qualidade e vão de encontro aos objetivos delineados para o agrupamento. O Plano Anual de Atividades tem de estar ao serviço do sucesso educativo e pessoal dos nossos alunos. Assim, em cada ano letivo, o PAA deve definir com rigor as atividades que se irão desenvolver no agrupamento, clarificando com rigor os objetivos que se pretendem atingir com cada atividade e tendo como linha orientadora a diversificação do público-alvo, para que estas atividades possam constituir-se como um elemento ao serviço do carácter socializador da escola.

As atividades incluídas no plano devem ser relevantes e transversais a diversos anos de escolaridade ou níveis de ensino, devendo ir ao encontro das preocupações manifestadas no Projeto Educativo do Agrupamento. Terá de haver uma triagem das solicitações externas. O envolvimento em diversos projetos vindos do exterior nunca poderá fazer perder o norte dos objetivos por nós traçados. Assim se evitará a erosão de recursos físicos, materiais e humanos.

O PAA deverá incluir atividades direcionadas para os cursos profissionais e elucidativas da sua especificidade educativa e pedagógica.

Mantendo o princípio da seleção de solicitações exteriores há áreas e projetos em que o agrupamento não pode deixar de intervir: educação para a saúde (projeto PAPES, PRESSE, PELT, PASSE...), educação para os valores e para a cidadania, educação sexual, orientação vocacional, promoção da leitura e das diversas literacias, proteção do ambiente. Para além deste manter-se-ão os envolvimento nos seguintes projetos ou áreas de intervenção: Parlamento dos Jovens, Comenius, Escola Unesco, PNL, Desporto Escolar, Jornal Escolar o Berrão, Orquestra Energia, Escola UBUNTU, participar nas diversas Olimpíadas, entre outros.

Desenvolver projetos de carácter eminentemente prático

Os projetos a desenvolver no agrupamento, em diversas áreas curriculares, devem ser de natureza eminentemente prática e, sempre que possível, apresentar um carácter plurianual.

Fomentar a permanência dos jovens na escola e promoção da cidadania

É importante que todos os jovens cumpram a escolaridade obrigatória, só assim poderão ser verdadeiros intervenientes numa sociedade cada vez mais exigente. Todos estamos convidados a contribuir para isso. Importa que os encarregados de educação compreendam a importância dos seus educandos frequentarem a escola, que além de fornecer um conjunto de conteúdos cognitivos também contribuam de forma decisiva para melhorar o futuro dos mesmos. É fundamental a participação ativa do encarregado de educação na vida escolar do seu educando, para que possa passar claramente a ideia de que a escola é relevante na formação pessoal de cada indivíduo e na preparação do jovem quer para a vida ativa, quer para o prosseguimento de estudos. O agrupamento deve também promover a cidadania, no contexto marcado pela ENEC, entendida como um conceito abrangente de participação na sociedade e

de desenvolvimento de competências que permitam aos alunos ser cidadãos responsáveis, autónomos e intervenientes na comunidade. Para isto têm de ter a autonomia de que sejam merecedores.

Importa que cada aluno tenha conhecimento dos seus direitos e deveres, consignados na Lei n.º 51/2012 (Estatuto do Aluno) e no Regulamento Interno. É também relevante atualizar em permanência o “Miniguia” de combate à indisciplina.

Para os alunos dos cursos profissionais serão realizadas sessões com a participação de agentes externos (empresários, antigos alunos, GIP, instituições de ensino superior) que com uma abordagem diferentes incentivem a conclusão dos cursos, o prosseguimento de estudos e a inserção no mundo do trabalho.

Educação Inclusiva

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei 116/2019 de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva, o AEM aposta na construção de uma Escola Inclusiva considerando as três dimensões que a mesma incorpora: a dimensão ética, referente aos princípios e valores que se encontram na sua génese; a dimensão relativa à implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadram a ação da escola e da sua comunidade educativa; e a dimensão respeitante às práticas educativas. O que muda?

- Abandona os sistemas de categorização de alunos, incluindo a “categoria” necessidades educativas especiais;
- Abandona o modelo de legislação especial para alunos especiais;
- Estabelece um continuum de respostas para todos os alunos;
- Coloca o enfoque nas respostas educativas e não em categorias de alunos;
- Perspetiva a mobilização, de forma complementar, sempre que necessário e adequado, de recursos da saúde, do emprego, da formação profissional e da segurança social.

Assim, o AEM tem como recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão:

- Equipa Multidisciplinar;
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Centros de Recursos para a Inclusão (CRI).

A inclusão só é autêntica se for feita com todos e para todos, respeitando a individualidade de cada um. A sociedade espera que a escola cumpra o seu papel fundamental de consciencializar os seus alunos para o exercício responsável dos seus deveres e direitos de cidadania e da qualificação profissional. Espera ainda uma escola inclusiva e abrangente, capaz de respeitar a diversidade e a multiplicidade, potencializando-as na maximização de uma aprendizagem para todos. A formação de cidadãos responsáveis, ativos, lúcidos é um dos traços maiores destes serviços e do próprio PE.

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

O PADDE constitui um instrumento fundamental para a evolução do desenvolvimento digital da Escola, daí constar no seu Projeto Educativo e envolver toda a comunidade educativa no seu planeamento, implementação e avaliação. O roteiro orientador para este documento, incide nos diferentes domínios da organização escolar: Envolvimento e Desenvolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação e Liderança.

A análise dos resultados globais obtidos no AEM através dos diagnósticos realizados a partir das ferramentas Check-in e SELFIE permitiu identificar as fragilidades, dentro de cada dimensão, onde é imperioso intervir, para que no AEM se cumpram os objetivos, princípios e valores traçados no seu Projeto Educativo, assim como os objetivos traçados no Programa de Digitalização para as Escolas (Resolução do Conselho de Ministros nº 30/2020).

A formação docente, o planeamento e a implementação do PADDE constituem um processo a desenvolver até 2023 em íntima relação com o CFAE de Vila Real.

A digitalização do ensino constitui uma oportunidade única de transformar o processo de ensino/aprendizagem com recurso a modelos digitais mais eficazes. Esta aposta na digitalização em contexto escolar traz consigo grandes desafios. O maior deles é a mudança de hábitos e mentalidades para encarar novas abordagens assentes na utilização intensiva das tecnologias e recursos digitais.

Serviços de Psicologia e Orientação

Estes serviços são fundamentais no tratamento de situações de fragilidade emocional, de orientação pessoal e escolar, de acompanhamento de famílias disfuncionais, na vertente da sua responsabilização no trajeto educativo dos seus educandos. Desta forma estes serviços estarão ao serviço do sucesso educativo e do trabalho das competências socioemocionais.

Promoção da atividade desportiva interna.

A prática desportiva regular e vivenciada no contexto do agrupamento é essencial para a socialização positiva dos alunos, para praticar princípios e valores, para criar solidariedades e espírito de grupo, para assumir uma cultura de escola. Enquanto fator de equilíbrio emocional é essencial para o sucesso educativo e para criar um bom ambiente no seio da instituição escolar.

Apetrechamento de mobiliário e equipamentos para o espaço interior e exterior

Importa que os alunos gostem de estar na escola e sintam que ela os ajuda a potenciar as suas capacidades em segurança. Isto é relevante para o seu processo de aprendizagem mas também nos seus tempos lúdicos, espaços e tempos de convívio e de interação entre pares.

Vejam em pormenor algumas medidas organizativas concretas e atores educativos envolvidos, relativamente a este eixo estratégico e às propostas de ação.

B. Promover um clima favorável ao processo de ensino e aprendizagem e estimular o desenvolvimento de atividades e projetos conducentes ao reforço da cidadania e da inclusão.		
Propostas de ação	Medidas organizativas	Atores educativos envolvidos
“Dar a voz aos alunos”	Ouvir os alunos com regularidade: assembleias de delegados; mentorias, tutorias, apoio tutorial específico, educação para a cidadania, grupos focais....	Docentes, ET/PT/DT Alunos
Promover uma oferta variada de atividades de complemento curricular	Promover uma oferta variada de atividades de complemento curricular no domínio artístico e desportivo: clubes, orquestra energia.	Diretor
	Promover articulações com parceiros externos no domínio cultural e científico.	Diretor
Selecionar com rigor as atividades a inserir no PAA	Promover essencialmente atividades nas seguintes áreas ou domínios: educação para a saúde, educação para os valores e para a cidadania, educação sexual, orientação vocacional e escolar, promoção da leitura e das diversas literacias.	C. de ciclo, de departamento, grupos e docentes
	Envolver os alunos nos seguintes projetos: parlamento dos jovens, Comenius, Escola Unesco, PNL, Desporto Escolar, Jornais escolar “O Berrão” e “O Sementinha” Orquestra Energia e Escola de Pais.	Diretor, coord. de ciclo, de departamento, grupos e docentes
	Promover atividades direcionadas para os cursos profissionais	Docentes; Equipa EQAVET
Desenvolver projetos de caráter eminentemente prático	Promover a Educação para a Saúde e nomeação do Coordenador PAPES.	Diretor e Prof.ª Coordenadora do Projeto.
	Articular com instituições externas para o desenvolvimento de projetos regionais e nacionais.	Diretor
Fomentar a permanência dos jovens na escola e promoção da cidadania	Planificar e operacionalizar atividades a desenvolver nas aulas de Educação para a Cidadania e noutros espaços e tempos letivos.	Conselho de Docentes e Diretores de Turma
	Desenvolver projetos que formem alunos capazes de cuidar, escutar, confiar e construir pontes promovendo sempre a dignidade humana.	Diretor, C. de Ciclo, DT, SPO, PIICIE
	Criar uma grelha de registo da evolução disciplinar dos casos críticos.	Diretor e SPO
	Manter o Gabinete de Mediação de Conflitos.	Diretor, SPO
	Embelezar os espaços físicos nas escolas do Agrupamento.	Cursos Profissionais, Clubes
	Manter a Interligação constante com a CPCJ e a Seg. Social.	Diretor
	Divulgar anualmente os direitos e deveres dos alunos, inscritos na Lei n.º 51/2012 e no Regulamento Interno.	Coordenadores de ciclos, PT(S) e DT(S)
	Atualizar e aplicar o “Miniguia” de combate à indisciplina.	Docentes e DT(S)
	Realizar atividades e sessões com entidades externas	DC, Equipa EQAVET
	Manter atualizada a Ficha Sinais de Alerta	DT, DC, Docentes

Educação Inclusiva	<p>Promover uma efetiva Educação Inclusiva que parta da identidade de cada aluno e das suas reais necessidades/potencialidades.</p> <p>Manter a Intervenção relativa ao trabalho com os alunos com medidas seletivas e adicionais, adequando instrumentos e estratégias de atuação</p> <p>Trabalho de análise das solicitações e consequente estruturação de respostas educativas específicas.</p> <p>Desenvolvimento de diversos projetos de inclusão.</p>	Coordenadora dos serviços, coordenadora e elementos da EMAEI DT, EE e alunos
PADDE	Levantamento de necessidades e promoção de respostas educativas/formativas no sentido da capacitação digital.	Diretor, Coordenador PADDE
Serviços de Psicologia e Orientação	Acompanhar psicopedagógicamente os alunos.	SPO
	Promover a orientação escolar e profissional dos alunos.	SPO e DT
Promoção da atividade desportiva interna	Realizar torneios e do corta mato escolar.	Docentes de Educação Física
Arranjo do espaço interior e exterior	Apetrechamento com mobiliário e equipamentos do espaço interior e exterior.	Direção.
	Responsabilização dos alunos pelo arranjo dos espaços exteriores do Agrupamento de Escolas de Murça (EBS e CE)	Alunos

C. Promover a participação formativa dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.

Desejavelmente os pais deveriam vir à escola por decisão própria, no mínimo, uma vez por período. Devemos trabalhar com esse objetivo inicial. O agrupamento todo deve fazer para cativar a atenção e conseguir o envolvimento das famílias no trajeto educativo dos seus educandos.

Reforçar a capacitação dos pais e encarregados de educação em termos de competências parentais e noutras valências consideradas importantes (por exemplo literacias informática e linguística) em articulação com os SPO e num contexto operativo de “Escola de Pais”.

Vejamos em pormenor algumas medidas organizativas concretas e atores educativos envolvidos, relativamente a este eixo estratégico.

C. Promover a participação formativa dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.		
Propostas de Ação	Medidas Organizativas	Atores educativos envolvidos
Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar	Sensibilizar pais e encarregados de educação para uma responsabilização no processo de aprendizagem.	DT, PT e Educadoras de Infância, Associação de Pais
	Informar os pais e encarregados de educação sobre o regulamento interno solicitando a sua colaboração para o cumprimento do mesmo.	Coord. de Ciclo, PT e DT, Associação de Pais
	Informar os pais e encarregados de educação dos alunos das	DT, DC

	vias profissionalizantes sobre a Formação em Contexto de Trabalho e sobre a PAP	
	Dinamizar atividades de divulgação de trabalhos escolares-exposições.	Docentes (professores e educadoras), DT, Coordenador de Projetos, PT.
	Reuniirmensalmente com a Associação de Pais.	Diretor e Associação de Pais
	Manter o “Projeto Agenda Parental”.	Diretor, SPO
	Comemorar o Dia do Encarregado de Educação.	Diretor, SPO
Reforçar a capacitação dos pais e encarregados de educação em termos de competências parentais e noutras valências consideradas importantes.	Organizar sessões temáticas formativas para os pais e encarregados de educação.	SPO
	Informar os pais e encarregados de educação no início de cada ciclo, do trabalhoesperadodos alunos.	DT, PT, Educadoras
	Organizar ações de capacitação parental- Escola de Pais ou outro registo possível.	Diretor, SPO
	Promover de encontros de reflexão conjunta temática para a Comunidade Educativa.	Diretor, Associação de Pais e SPO

Apresenta-se agora uma sistematização dos principais problemas/constrangimentos e as propostas de ação enunciadas.

Principais problemas /constrangimentos	Propostas de ação
Empenho deficitário dos alunos na realização das tarefas escolares	<p>Fomentar o espírito de trabalho</p> <p>Melhorar os resultados escolares</p> <p>Valorizar em permanência o saber científico, técnico e tecnológico</p> <p>Preparar os alunos para o ingresso no ensino superior</p> <p>Utilização da avaliação pedagógica /formativa) com feedback regular de qualidade</p> <p>Trabalho efetivo das competências do PASEO e das soft skills já apontadas neste projeto educativo.</p> <p>Avaliação Pedagógica- Projeto MAIA</p> <p>Orientação Escolar e Vocacional</p> <p>Preparar os alunos para inserção no mercado de trabalho</p>
Reduzidas expetativas pessoais e profissionais dos alunos	<p>Fomentar a permanência dos jovens na escola e promoção da cidadania</p> <p>Trabalho efetivo das competências do PASEO e das soft skills já apontadas neste projeto educativo.</p> <p>Trabalho efetivo das competências do PASEO e das soft skills já apontadas neste projeto educativo.</p> <p>Avaliação Pedagógica- Projeto MAIA</p>

	<p>Serviços de Apoio ao Funcionamento da Escola – SAFE</p> <p>Orientação Escolar e Vocacional</p> <p>Promover uma oferta variada de atividades de complemento curricular</p> <p>Selecionar com rigor as atividades a inserir no PAA e a desenvolver ao longo do ano bem como a adesão a projetos de âmbito regional, nacional ou internacional</p> <p>Integrar as ofertas qualificantes na orientação estratégica da escola</p>
Problemas de indisciplina e de participação na vida escolar	<p>Desenvolver projetos de carácter eminentemente prático</p> <p>Envolver os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)</p> <p>Promover a atividade desportiva interna</p> <p>Trabalho efetivo das competências do PASEO e das soft skills já apontadas neste projeto educativo.</p> <p>“Dar voz aos alunos” e aos seus problemas/propostas através dos mecanismos indicados.</p> <p>Envolvimento dos SPO, PIICIE, ATE, Tutorias e Mentorias, Gabinete de Mediação de Conflitos.</p> <p>Academia Ubuntu.</p> <p>Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.</p>
Desorganização do trabalho e falta de autonomia dos alunos	<p>Envolver os SPO, ATE, PIICIE, Tutorias e Mentorias</p> <p>Estruturar a prática pedagógica de forma diversa, plural e adequada a cada aluno.</p> <p>Ponderar este problema no seio de estruturas educativas e equipas pedagógicas com registo no PTT</p>
Problemas relacionados com as diversas literacias	<p>Envolver a BE/CRE- Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos</p> <p>Estruturar a prática pedagógica de forma diversa e plural.</p> <p>Envolver as estruturas educativas</p> <p>Envolver as equipas Pedagógicas</p>
Número limitado de metodologias na sala de aula	<p>Envolver a BE/CRE- Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos</p> <p>Estruturar a prática pedagógica de forma diversa e plural</p> <p>Envolver as estruturas educativas</p> <p>Envolver as equipas pedagógicas- PTT</p> <p>Robustecer e ativar o Plano de formação do pessoal docente e não docente</p> <p>Projeto MAIA</p>
Formação profissional do pessoal docente. Formação contínua	<p>Robustecer e ativar o Plano de formação do pessoal docente e não docente</p>
Insuficiente trabalho cooperativo/colaborativo dos docentes	<p>Estruturar a prática pedagógica de forma diversa e plural</p> <p>Envolver as estruturas educativas</p> <p>Promover a articulação pedagógica</p> <p>Promover pelo menos uma atividade transversal a todos os níveis de educação/ensino do agrupamento, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, com visibilidade e impacto na comunidade</p>
Fraca participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos	<p>Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.</p> <p>Reforçar a capacitação dos pais e encarregados de educação em termos de competências parentais e noutras valências consideradas importantes (por exemplo literacias informática e linguística) em articulação com os SPO e num contexto operativo de “Escola de Pais”.</p>

7. METAS RELATIVAS AO PROJETO TEIP

As metas do Projeto TEIP estão definidas de acordo com os eixos enunciados. A nível deste projeto em concreto foi elaborado um Plano de Melhoria que permita:

- Integrar a melhoria efetiva dos resultados de aprendizagem, a redução de repetência e a prevenção de desistência, como prioridades do seu projeto educativo e dos seus planos anuais e plurianuais de atividades;
- Formular metas anuais para o progresso de resultados do agrupamento, relativos a cada indicador, que serão dados a conhecer anualmente;
- Seleccionar atividades pedagógicas e formas de organização, focadas nas metas a atingir, com especial relevo para as atividades curriculares em sala de aula, mas também para o trabalho realizado em outros contextos;
- Estimular o envolvimento dos docentes, das famílias e das comunidades;
- Avaliar e monitorizar os resultados.

Eixo I

Cultura de escola e lideranças pedagógicas

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida
⇒ Continuar a implementar com carácter contínuo um processo de autoavaliação certificado. ⇒ Sistematizar e generalizar o trabalho cooperativo. ⇒ Alargar processos de supervisão pedagógica no sentido da melhoria das práticas profissionais.	✓ Ações de formação realizadas ✓ Apresentação de um relatório de autoavaliação final

Eixo II

Gestão curricular

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida
⇒ Prevenir e resolver os conflitos. ⇒ Promover um espaço educativo harmonioso. ⇒ Aproximar os resultados da avaliação interna aos resultados da avaliação externa. ⇒ Manter uma oferta educativa diversificada, respondendo às especificidades dos alunos e do meio. ⇒ Apoiar todos os alunos, promovendo atividades que possam dar resposta às dificuldades e promover as potencialidades dos alunos. ⇒ Valorizar o mérito escolar através de ações que reconheçam o trabalho e o esforço dos alunos. ⇒ Implementar estratégias que sejam eficazes na melhoria dos resultados escolares.	✓ Resultados da avaliação interna ✓ Resultados das provas de avaliação externa ✓ Absentismo ✓ Taxa de desistência

Eixo III

Parcerias e comunidade

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida
<p>⇒ Promover a formação dos pais e encarregados de educação para que possam acompanhar os seus educandos.</p> <p>⇒ Melhorar a articulação entre o agrupamento e as famílias.</p> <p>⇒ Promover e potencializar parcerias diversas.</p>	<p>✓ Resultados da avaliação interna</p> <p>✓ Resultados das provas de avaliação externa</p> <p>✓ Taxa de desistência</p>

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Esta avaliação deverá ser feita pela equipa de autoavaliação (espraiada nos relatórios anuais) através de questionários ou outros instrumentos metodológicos e análise dos resultados escolares.

Entre outros deverão ser averiguados, através de indicadores objetivos, os seguintes aspetos:

1. Saber se os diversos problemas do agrupamento foram resolvidos e/ou minorados;
2. Saber se os objetivos e preocupações a ter em conta no processo educativo tiveram cabal desenvolvimento;
3. Aferir o cumprimento das metas estabelecidas;
4. Averiguar da pertinência e aplicação das orientações gerais e das atividades sugeridas.

Parecer favorável em Conselho Pedagógico, reunião n.º 10, em 11 de maio de 2022
O presidente do Conselho Pedagógico – *José Alexandre de Sá Pacheco*

Aprovado em Conselho Geral, na reunião n.º 7, em 24 de maio de 2022
A Presidente do Conselho Geral – *Ana Maria Martins Simões*